

# Nova cepa de Mpox no Brasil: veja o que o vírus faz com a pele

Category: GERAL, SAÚDE

escrito por Chellsen Carneiro | 19 de fevereiro de 2026



Dois registros em SP e um em Porto Alegre foram confirmados nos últimos dias.

O Brasil registrou três casos de Mpox no início de 2026, com dois diagnósticos em São Paulo e um em Porto Alegre. A detecção da doença voltou a mobilizar as autoridades de saúde pública no país.

As secretarias de saúde dos estados confirmaram os casos de Mpox em um momento de grande circulação de pessoas durante o período de Carnaval, o que amplia a preocupação das autoridades sanitárias.

Uma característica preocupante desses casos é a identificação de uma cepa mais agressiva do vírus. O terceiro diagnóstico veio da capital gaúcha, onde a prefeitura ativou os protocolos de vigilância epidemiológica.

## Como a doença se transmite?

O vírus da Mpox se espalha principalmente pelo contato próximo entre pessoas. As formas de transmissão incluem:

- Relações sexuais e contato físico íntimo;

- Toque direto em lesões de pele infectadas;
- Uso de objetos contaminados como roupas e lençóis;
- Contato com secreções respiratórias em situações prolongadas.

A eliminação do antigo nome “varíola dos macacos” ocorreu para evitar estigmatização e preconceitos relacionados à doença.

## **Sinais visíveis na pele**

As lesões cutâneas representam o principal sinal clínico da Mpox. O processo de evolução dessas marcas segue etapas bem definidas.

Primeiro, surgem manchas vermelhas na pele. Essas manchas se transformam em pápulas, que são pequenas elevações. Depois, evoluem para vesículas e bolhas repletas de líquido. Por fim, formam crostas antes da cicatrização completa.

As lesões podem aparecer em várias partes do corpo: rosto, tronco, braços e pernas. A região genital é frequentemente afetada. Muitos pacientes relatam dor ou coceira intensa. O ciclo completo das lesões dura de duas a quatro semanas.

## **Outros sintomas da infecção**

Além das alterações na pele, a Mpox provoca sintomas sistêmicos. Os pacientes apresentam febre, dor de cabeça e dores musculares. O inchaço dos gânglios linfáticos é comum.

A prostração e o cansaço extremo também fazem parte do quadro clínico.

## **Quando a situação se torna grave**

A maior parte das pessoas infectadas se recupera sem complicações. O próprio organismo combate o vírus em algumas semanas. Porém, grupos específicos enfrentam riscos maiores.

Pessoas com o sistema imune enfraquecido podem desenvolver quadros severos. Aqueles com doenças crônicas também estão mais vulneráveis.

Em contextos com pouco acesso a serviços médicos, a taxa de letalidade pode chegar a 10%. Qualquer pessoa com sintomas suspeitos deve buscar atendimento médico imediatamente.

## Opções de tratamento disponíveis

O Sistema Único de Saúde não dispõe de antivirais específicos para todos os casos de Mpox. O tratamento foca no alívio dos sintomas:

- Medicamentos para baixar a febre;
- Analgésicos para as dores musculares e de cabeça;
- Cuidados locais com curativos nas lesões;
- Acompanhamento médico regular.

Os casos mais graves podem exigir internação hospitalar. A equipe médica monitora a evolução do paciente e previne complicações.

## Medidas de proteção

O isolamento é fundamental para conter a disseminação do vírus. Os pacientes confirmados devem permanecer afastados até que todas as lesões cicatrizem por completo. Esse período pode durar várias semanas.

O Ministério da Saúde oferece vacinação para grupos considerados de maior risco. A estratégia de imunização segue diretrizes específicas baseadas em estudos epidemiológicos.

## Histórico recente da doença

Entre 2022 e 2023, um surto global de Mpox infectou cerca de 100 mil pessoas. A doença se espalhou por mais de 120 países em todos os continentes.

Esse episódio colocou a Mpox sob vigilância permanente da Organização Mundial da Saúde.

Desde então, casos isolados surgem em diferentes regiões do mundo. O Brasil mantém sistemas de monitoramento ativo para detectar novos diagnósticos rapidamente.

## Cenário atual no país

Os três casos confirmados em 2026 não indicam um surto em larga escala. As autoridades sanitárias trabalham para identificar possíveis contatos dos pacientes infectados.

O objetivo é interromper cadeias de transmissão antes que a doença se espalhe.

A retomada de eventos de massa e o aumento da mobilidade urbana tornam o acompanhamento epidemiológico ainda mais necessário. As equipes de vigilância reforçam a importância da notificação rápida de casos suspeitos.

Fonte: e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 19/02/2026/12:39:04

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)

- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)*  
*- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e -*  
*mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e -*  
*mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*